



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem definir, pelo menos de maneira longínqua, no que consiste ou o que caracteriza especificamente a chamada economia do conhecimento, não se pode passar aos seus desdobramentos econômicos e sociais na esfera do real.

Como leciona Smith (2002, tradução nossa), a economia do conhecimento tem sido concebida mais comumente a partir de quatro pontos de vista diferentes. A primeira abordagem tenta destacar quantitativa e qualitativamente a importância do conhecimento, hoje, em relação aos modelos anteriores. Peter Drucker (*apud* Smith, 2002, tradução nossa) vê o conhecimento erigir-se como o fator excelso e determinante nos novos modelos de produção, por exemplo.

Em segundo lugar, há a visão de que, atualmente, o conhecimento é um produto em si, que pode ser vendido tanto por tanto, literalmente com a “troca” de produtos de conhecimento.

Uma terceira visão destaca o “conhecimento codificado”, em oposição ao conhecimento do agente humano que opera a produção, ou seja, o uso do algoritmo, definido pela ciência da computação.

E, finalmente, uma quarta abordagem salienta que a economia do conhecimento reside no investimento maciço em Tecnologia da Informação e comunicação.

O autor citado, no entanto, reputa insuficiência a todas essas visões, demasiado laterais, segundo ele, a respeito da economia do conhecimento, embora reconheça que cada um desses modelos ocupe uma fatia do todo no processo produtivo no presente. E conclui que o essas características descritas não estão confinadas, mas espalhadas ao redor do globo em setores diversos da economia.

Unger (2018), no mesmo esforço conceitual, esclarece que atribuir à economia do conhecimento somente a sua característica mais superficial – a indústria de alta tecnologia – é um equívoco. E argumenta que as características da prática atual mais avançada são as seguintes: em um primeiro olhar, consiste na acumulação de capital, tecnologia, conhecimento tecnológico, recursos humanos especializados em ciência e robótica, entre outros elementos, aplicados ao processo de produção. Em uma segunda visão, de olhar mais profundo, a economia do conhecimento é caracterizada por uma centralização do conhecimento na economia: produtos popularizados nas últimas décadas parecem ser a materialização de

